

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA



Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

A Espanha de Franco

dirige uma saudação a Portugal
e afirma a sua imperecível
gratidão ao nosso País

«Portugal! A vitória diária das armas nacionalista não pode, de certo, fazer esquecer aos espanhóis a gratidão que devemos aos povos amigos, que desde o primeiro dia da guerra espanhola sentiram a emoção da nossa causa e nos confortaram e estimularam todas as vicissitudes.

E' por isso que a gratidão que devemos á Nação irmã, a Portugal, será imperecível, no coração de todos os espanhóis. Nós os espanhóis, queremos testemunhar ao povo do general Carmona e de Oliveira Salazar o nosso afecto e a nossa gratidão. Sendo vizinhos, dentro de uma terra demarcada por firmes contornos geograficos, Portugal e a Espanha viveram distanciados durante os dias em que imperavam no nosso territorio a desordem e a decadencia. No momento, porém em que se iniciou o movimento salvador de Espanha a 18 de Julho de 1936 a Espanha e Portugal voltaram a encontrar-se, compreendendo, como nunca a semelhança dos seus destinos históricos e afirmando o desejo de viver, de futuro, na melhor fraternidade de relações.

Os espanhóis alegram-se com o ressurgimento da Nação portuguesa, guiada pelo cérebro privilegiado de Oliveira Salazar. Desejamos para o paiz vizinho e amigo as maiores prosperidades, no caminho do seu definitivo engrandecimento.

Depressa a nossa Pátria, bem dirigida por caminhos de paz, se lançará numa nova vida. Neste momento, a Espanha, sentindo a sua gratidão para todos os povos amigos, terá presente, entre os primeiros, o nome de Portugal».

Com a chegada dos soldados de Franco à fronteira franco-catalã e a ocupação da unica das Baleares que estava em poder dos marxistas, a guerra de Espanha está no final. O resto é apenas uma questão de pormenor. Com luta ou sem luta, o sector de Valencia-Madrid-Almeria encontra-se à mercê dos nacionalistas. Que continuem a combater ou que se entreguem, é apenas uma questão de tempo e não muito.

Não deixa, pois, de nos ser agradável ouvirmos ou lermos palavras como as que vão acima.

Já em Malaga, há dias, Queipo de Llano dissera o mesmo. O Governo de Salazar poz-se decididamente ao lado dos nacionalistas, pode dizer-se, quando estes apenas tinham Sevilha no Sul e os soldados de Mola nos desfiladeiros do Guadarrama. E' bom que não nos esqueçamos disso, porque as boas contas fazem os bons amigos.

Rocha Martins

Depois de alguns dias de demora na propriedade da Barroca, do sr. Joaquim de Mendonça e Mello Trindade, já regressou a Lisboa, acompanhado de sua Esposa, este ilustre escritor e publicista, admirador entusiasta das belezas do nosso Algarve.

A preocupação da paz

Ouve-se a cada passo dizer que a hora que vivemos é cheia de perigos e de ameaças e procura-se um pórtio de abrigo a que possam acolher-se os homens quando a tormenta se desencadear. Constantemente jornalistas e escritores nos afirmam que voltamos uma esquina da História e que do outro lado dessa esquina não sabemos o que existe, mas adivinhámo-lo negro e ameaçador. Tudo isso se diz e parece-nos que não são meras frases de efeito com o fim apenas de aterrorizar os homens, antes tendo-se em vista chamar-lhes a atenção para factos a que vimos assistindo, mas cujas causas por vezes desconhecemos e cujas consequências ignoramos.

De facto: a nossa era está prenhe de ameaças e de cada canto do mundo parece ouvir-se o grande côro dos canhões a prepararem-se para a grande hecatombe final em que homens e civilizações desaparecerão no pó. Mas quere-nos parecer que nem por vivermos época tão desgraçada o homem se convenceu ainda de que a necessidade mais instante é a da paz, porque só nela é possível criar e só com ela as civilizações irradiam. A preocupação da paz não parece ser a grande preocupação dos governos como dos homens, que constantemente, febrilmente, preparam a guerra com todo o seu cortejo de horrores que ultrapassam os das grandes invasões do século V que o velho Idácio, bispo de Chaves, nos conta com os olhos cheios de pasmo e de dor.

Apregoou-se aos quatros cantos do mundo que a Grande Guerra era a última, e o mundo acreditou piamente a tórpe mentira porque não viu que o próprio tratado de paz de Versalhes encerrava já os germes de novas guerras, qual delas a mais terrível. E assim nestes ultimos vinte anos que se seguiram ao final da luta dos povos, assistimos ao recrudescer da guerra que nunca foi tão viva nem tão cruel como desde que alguns idealistas a puzeram fóra da lei. O mundo viveu e vive horas angustiosas porque está bem viva ainda a lição dolorosa do passado e já prevê horas mais dolorosas para o futuro. Mas quando se esperava que os governos reconsiderassem o caminho escorregadio que seguiam, veem-se povos invocarem princípios de paz e fomentar a guerra entre os vizinhos.

No admirável discurso pronunciado em 27 de Outubro passado, o ilustre Chefe do Governo denunciou o erro ao mesmo tempo que recapitulava numa síntese cristalina que tem sido a acção externa do Governo Português durante os últimos anos, acentuando que Portugal não se tem cansado de denunciar ao mundo os focos infecciosos da guerra e por conseguinte a maneira de conservar a paz tão necessária ao equilibrio europeu. Nessa síntese admirável Salazar foi, como sempre, justo e preciso: justo, porque é a justiça a propria essencia do seu pensamento que nem por um momento admite a injustiça seja em que sector e por que forma se apresentar; preciso, porque nos tempos que correm a precisão deve ser a primeira virtude dos que governam.

Ele o disse: «A verdade que todos sentem e ninguem se atreve a confessar é que o Mundo vive em crise de medo e saber como e em que sentido se desenvolverão a força de expansão e o genio dos grandes poderios militares, constitue objecto de preocupação geral.»

E acentua: «Todos temos ouvido ser o Tratado de Versalhes a fonte do mal-estar europeu. Mas, a-pesar-de os criticos terem hoje por si a luz dos proprios acontecimentos, a mim parece-me esquecerem-se a cada passo três pontos fundamentais: o primeiro é que houve em 1918 nações que ganharam e nações que perderam a guerra; o segundo é que as condições de uma paz vitoriosa, se não se tiverem esgotado com o simples facto da vitória, não se mantêm senão enquanto se mantém a fôrça que as ditou, e esta desagregou-se ainda antes da paz; o terceiro é que a reconstituição das nações, se não foi atacada a fonte essencial da sua vida, é facto por demais verificado na História, e que designadamente a França moderna ilustra a seguir às guerras napoleónicas e ao desastre de 70.»

Do esquecimento destas verdades resultou o mal-estar dos nossos dias e a carcomitante instabilidade de governos e de regimes a que temos assistido há alguns anos a esta parte, tudo parece subvertido ou prestes a subverter-se e de todos os lados surge o espectro da guerra. Não devem os povos abandonar-se a um pacifismo suicida, mas

Faleceu Sua Santidade o Papa Pio XI

Se o Cardial Ratti já era altamente considerado nos meios intellectuaes, o pontificado de Pio XI passa à história como um daqueles em que a palavra de Cristo se fez sempre ouvir com um brilho, uma oportunidade e um desassombro, proprios de quem só fala a Verdade.

Vida bem acidentada, luta permanente contra o erro, o pontificado de Pio XI termina, deixando à Igreja perspectivas bem sombrias, causadas pelo desvairamento dos homens.

Mas a Igreja é eterna e a Barca de Pedro atravessará, mais uma vez, incólume, a procela que se aproxima.

Pontos de Vista

O "CARRIÇO"

Foi há dias condecorado na Liga Nacional de Defesa dos Animais um cão que dava pelo nome de «Carricho» e que, no mês passado, em Sobral de Cozegas, salvou um homem da morte.

O facto não é vulgar e, por isso, todo o interesse que despertou largamente se justificava perante a heroica acção dum animal que soube só por si conquistar um prémio, devido apenas à sua extrema fidelidade.

Fizeram muito bem pôr em relevo o alto exemplo que o mérito do «Carricho» suscitou, visto que nunca é demais exaltar-se os motivos das recompensas de quem a elas tem direito, ainda que, como no caso presente, se trate dum cão, incapaz, sem dúvida, de compreender o significado da homenagem que os homens lhe prestam, apesar da sua grande intelligencia e da sua não menos bondade.

O «Carricho» não era um animal vadio. Tinha dono e, como tal, bem senhor da sua situação, procurava em todas as ocasiões manifestar o seu reconhecimento.

Bastava mostrar os dentes para dizer eloquentemente até que ponto chegava a defesa que oferecia à sua afeição máxima. A sua vida limitava-se à vigilância constante do dono. Ail de quem lhe tocasse! Pagava bem caro o atrevimento. E tudo porque recebia carinhos, um trato de leal camaradagem, após ter obtido a certeza de que lhe eram

apreciadas as qualidades de fervorosa gratidão.

E daí o desfecho natural da tragédia, tão dolorosa como simples, e que cabe em duas palavras:

Certo dia o dono andava a trabalhar num campo que lhe pertencia, e, ao saltar um muro, faltou-lhe um pé e foi de escantilhão por uma ribanceira abaixo, ficando lá no fundo sem dar acôrdo de si, com a cabeça partida e metido num regalo.

«Carricho» ao ver as consequências fatais do desastre, correu a buscar socorro, ladrando sempre desesperadamente e implorando até a mais rápida protecção, só desistindo do seu admirável intento quando conseguiu pôr o dono a salvamento.

A fidelidade do «Carricho» é, na verdade, surpreendente o que raras vezes acontece entre os seres que raciocinam, cuja falta de gratidão se assinala a cada passo.

Decorrem a miudo acontecimentos que fulminam as nossas ilusões pela falta premeditada de compensações naturais, o que produz o mais completo desfalecimento e pesar.

Nunca regateamos seja a quem for a nossa bondade, sentindo uma intensa mágia quando somos forçados a dizer que não. Poucas vezes, porém, logramos o reconhecimento devido.

E' quasi sempre a deslealdade que serve para pagamento do bem que nos é permitido proporcionar.

E, entretanto, o exército das más criaturas, ingratas e traiçoeiras, aumenta consideravelmente, parecendo até que alastra cheio de felicidade, quando afinal só merece desprezo, repugnancia, tédio.

Compare-se a diferença que existe entre o procedimento do «Carricho» e o das pessoas infieis ou ingratas, e digam-nos depois se não é muito melhor ter um «Carricho» ao lado do que semelhantes abjectos da natureza,

tampouco devem deixar-se levar por sentimentos exaltados de conquista que só agravam o mal-estar geral. Haja, sim, a preocupação da paz dentro dum justo equilibrio, aquele justo equilibrio sem exageros que hoje nos oferece o Estado Novo Português.

Contradições Divertidas e Reveladoras

Os arautos do marxismo internacional não se cansam de repetir que os soldados italianos não valem dois caracóis, que o exército italiano é composto por tropas de opereta, etc, etc. Por outro lado asseveram, berram e barafustam que a ofensiva nacionalista da Catalunha foi levada a efeito quasi exclusivamente com legiões italianas! Então não prestam e vendem com tamanha facilidade, os «ardorosos defensores da República espanhola», a «excelente tropa do General Rojo»?!

Esta aproximação revela claramente a velhacaria da propaganda marxista: três afirmações—três mentiras. Nem o exército italiano é para desprezar (êles que o digam...), nem a ofensiva da Catalunha foi realizada com predominâncias de forças italianas, nem a tropa do General Rojo é—ou melhor: eral—tão boa como afirmavam.

Esta contradição eloquente tem paralelo nesta outra, dos esquerdistas franceses: por um lado proclamam que não há combatentes estrangeiros nas brigadas internacionais—por outro pedem ao Governo a amnistia dos franceses dados como desertores por terem faltado à convocação de Setembro último, porque se encontravam em Espanha, a bater-se pela «causa»! Como se vê, a coerência não é o forte desta boa gente...

Informações

Pela Presidência do concelho foi autorizado o Comando Geral da Guarda Fiscal, a expropriar por utilidade pública urgente os terrenos necessários para a construção do Posto Fiscal—Quatro Aguas em Tavira.

AUTOMÓVEL

Compra-se em 2.^a mão de 5 a 8 H P, de 3 passageiros. Indicar marca, modelo, estado e preço a José André da Fonseca, Patacão-Faro.

os quais se não fartam de provocar toda a casta de indignidades.

O exemplo do cão deveria encher de vergonha (se a tivessem) muitos que andam com as mãos no ar, talvez por engano, e aos pontapés à gente de bem tão vilmente atraçoada.

Ser fiel, leal e amigo como um «Carricho», constitui uma das obras mais simpáticas e puras da humanidade.

É possível que a interessante e valiosa Coleira com a respectiva medalha onde se vê inscrita a gloriosa acção do «Carricho» e que este já mais largará do pescoço, coleira que designa a recompensa dada pela Liga Nacional de Defesa dos Animais, chame a atenção do publico em geral e da parte desse publico em particular, considerava mal-dosa, que certamente não ficará com a sua consciencia muito tranquila. Estamos convencidos mesmo de que ela própria morderá no pobre «Carricho».

Seja assim. Todavia êle sem ligar importância aos invejosos, ostentará até ao seu último alento a condecoração ganha pela nobreza dos seus sentimentos e responderá serenamente a quem lhe puzer a mão por cima do lombo: A fidelidade é o dever dos agradecidos!

E se insistirem aqueles que o não tragam nas suas festinhas amargas e fingidas, «Carricho» desconfiado e irónico soprarlhes-à ao ouvido:

Quem vos conhecer que vos comprêl...

E levantará a perna em sinal de desprezo...

Accurcio Cardoso

Assine o "Povo Algarvio"

Impressões duma Visita a Marrocos

VII Casablanca

Deixamos Rabat e depois dum percurso de 92 kms. por uma estrada larga, plana de rectas intermináveis, que permitem aos automobilistas aventurarem-se às velocidades máximas, chega-se a Casablanca, cidade que constitui a obra mais notável da ocupação dos franceses e que pelo seu passado muito longinquo e agitado nos recorda a acção que os portugueses ali desempenharam.

A antiga Republica de piratas que ali se fundou em 658, teve mais tarde relações comerciais com a Inglaterra e Portugal, mas os corsários mostraram-se muito audaciosos nas costas europeias do Atlântico, principalmente nas embocaduras do Tejo, a ponto de obrigarem D. Fernando a castigá-los. Para esse efeito, foi armada uma frota de 50 navios e com 10.000 homens foi posta a saque a antiga cidade de Anfa, que só em 1468 foi abandonada, depois de ficar totalmente demolida. Os portugueses voltaram a ocupar Anfa em 1575, reedificaram-na, mas as incursões incessantemente renovadas das tribus visinhas e os prejuizos causados pelo terremoto de 1755, fizeram com que a cidade fosse definitivamente abandonada nesta época.



Uns lindos olhos duma árabe

Anfa retomou alguma importância com Sidi Mohammed, que a dotou com uma mesquita e lhe deu o nome de Dar-El-Beida, que os espanhóis traduziram por Casablanca, devido às numerosas açoteas caiadas de branco, como se encontram ainda muitas em terras algarvias e espanholas. Casablanca apresenta ainda alguns restos de muralhas na Medina—parte da cidade árabe—algumas vielas com casas velhas. A parte europeia é toda nova e grandiosa e não devemos deixar de lhe fazer algumas referências, antes de seguirmos para as cidades de Azamôr, Mazagão e Mogador os principais centros de ocupação portuguesa.

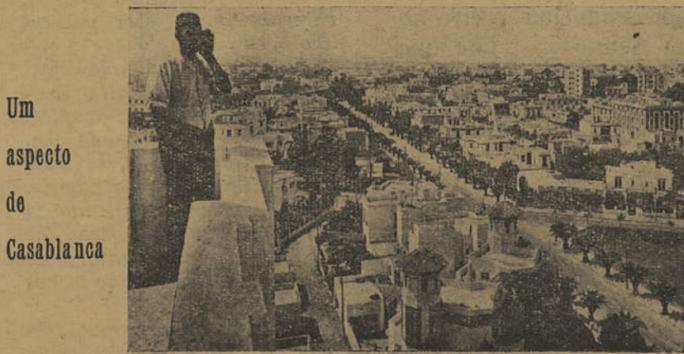
O porto de Casablanca tem um molhe com a extensão de 2 kms. com as proporções imponentes dos blocos de cimento de 50 a 100 toneladas enterrados nos rochedos marginaes. Esta obra colossal da engenharia francesa constitui a cupula do empreendimento delineado pelo Marechal Lyautey. A rapidez com que a cidade se desenvolveu fez com que o custo do terreno subisse por uma forma fantástica e assim na Praça de França, cada metro quadrado, que em 1913 valia 60 francos, foi vendido por 17.000 francos.

A cidade apresenta o aspecto duma pequena Paris, com os seus boulevards, predios grandiosos em cimento, com paredes claras, alegres, imensos cafés e hotéis.

A praça de França, situada no coração da cidade está circundada por palacios magestosos, onde se desenvolve uma vida comercial intensa.

Da praça de França passa-se à cidade indigena, situada por detrás da torre do relógio, muito curiosa pelas suas ruas estreitas, pelos seus zouks de árabes ou de judeus, com mercadorias muito diversas e caracteristicas.

A cidade nova enquadra num boulevard imenso de 6 km. de extensão e está dotada de belas avenidas tais como: a do general Amade a do general Drude, os boulevards de la Gare, da Liberdade, de Lorena, rua de Marselha etc., ao longo das quais se encontram palacios e edificios grandiosos. O palácio dos correios, o teatro Municipal, onde há opera lirica durante os meses de Março a



Um aspecto de Casablanca

Maior, subsidiada pela camara municipal, os bancos, hotéis sumptuosos e os grandes armazens de modas surpreendem-nos pela sua imponência. Casablanca oferece numerosas distrações e proporciona uma vida intensa de recreio espiritual, como só encontramos nos grandes centros, como Paris e por isso é a cidade que atrai maior quantidade de europeus, ainda mesmo que tenham os seus negócios em Rabat, Fez ou Marrakech, cidades modernas construídas pelos franceses, ao lado das antigas cidades marroquinas. Os árabes vêm para a cidade moderna todas as manhãs ali os vemos amontoados, envoltos nos seus albornozes brancos, acorados junto das paredes, a aquecerem-se ao sol, fumando num longo cachimbo, fazendo-nos pela sua indolência, recordar alguns dos aspectos do nosso Algarve que o inspirado poeta João Lucio tão admiravelmente rimou.

Na Praça de França vê-se um desfile vertiginoso e a mistura curiosa de modernismo e do velho Mahhreb. Vestidos com os seus mantos compridos de mangas curtas chamados djellabas os marroquinos cruzam, montados em biciletas, com os autocars cheios de árabes e europeus; os judeus deambulam e são conhecidos pelo seu fez encarnado, característico da rapinagem que nos inspiram como aves de bico adunco e pelas chinelas usadas.

Defronte das montras dos grandes armazens vemos grupos de mulheres árabes envolvidas nos seus haik, um amplo manto sem cintura, que as cobre por completo, deixando apenas os olhos a descoberto. E! o biço que ficou no nosso Algarve durante muitos anos para as mulheres se ocultarem. Não perdeu o sexo feminino esse costume tradicional de se apresentar sempre envolto no manto com o rosto coberto. Transportam às vezes os filhos às costas e por vezes pela manhã debaixo do haik para os protegerem do frio. A's

PELA CIDADE

Sociedade Orfeónica—Por motivo da passagem do VIII aniversário desta agremiação artistica, realisa-se na noite do próximo dia 14, uma interessante festa. O programa constará do seguinte:

A's 22 horas—Recitação duma poesia alusiva á festa do aniversário da autoria do poeta Adriano Baptista, seguindo-se depois a representação da pequena alta comédia, em 1 acto, original de Alice Ogando «Despedida», interpretada pelos amadores Mle. Olga Soares e Liberto Conceição.

«Alma Andaluza» — numero coral por um grupo de gentis meninas com letra de Manuel V. Pires e musica de Herculano Rocha.

«Algarve» poesia inédita do poeta João Braz, oferecida pelo autor.

Para terminar esta noite de festa haverá um grandioso baile, abrilhantado pela magnifica «Orquestra Tipica Lusitana».

—Tem início no próximo dia 17, na sede da Sociedade, os ensaios do grupo orfeónico.

Naufragio—Mais uma vez o Salva-vidas «Tavira» demonstrou as suas boas qualidades e as vantagens da sua existencia.

No passado dia dez, pelas 16 horas, em virtude do grande temporal que se levantou, teve que ir buscar fóra da barra 24 lanchas de pesca que doutra forma não se sabe como se salvariam. Uma delas, ao entrar a barra, virou-se, mas os quatro homens que vinham a bordo, foram, felismente, salvos pela tripulação do «Tavira», que também conseguiu passar um cabo à lancha, que já se encontrava submersa e rebocá-la para o porto interior.

Felicitemos a tripulação do «Tavira» e fazemos votos para que os seus esforços continuem a ser tão proficuos como até aqui.

Dragagens no Gilão—Já começaram os trabalhos de remoção de lamas junto do Mercado Municipal. Os trabalhos são dirigidos pelo pessoal da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve.

Bailes de Máscaras—Continuam bastante animados os bailes de máscaras quer no Teatro Popular quer nos clubes locais Sociedade Orfeonica e Clube Recreativo.

Teatro Popular—Continuam hoje nesta sala de espectaculos os afamados bailes de máscaras.

O de hoje tem a valorisalo, a passagem do filme de permanente gargalhada *Um par de ciganos* com os impagaveis cómicos Bucha e Estica.

No da próxima quinta-feira, o filme musical *A Sempre Viva*, com o notavel desempenho de Jessie Mathews.

TRESPASSA-SE

O antigo Hotel Caleça, com todos os pertences, situado na Rua José Pires Padinha.

Quem pretender dirija-se a Vicente dos Mártires.—Tavira.

portas dos cafés encontram-se bandos de pequenos engraxadores.

O museu de Casablanca, o automóvel club, com instalações riquissimas, a messe dos officais, os cafés concertos, os cinemas, com vastissimas salas como as de Paris, o teatro municipal de comédia, opereta, revista, opera cómica e lirica, as frequentes audições musicais, os dancings de verão e de inverno, a pista de concursos hipicos, o aerodromo; são centros importantes de vida artistica e de animação que tornam Casablanca uma cidade moderna, que se pode pôr a par das mais importantes da Europa.

Em Casablanca vivem uns 170 000 europeus, entre os quais se contam 2500 portugueses e 12.000 espanhóis.

A cidade mantém 52 hotéis, 45 restaurantes e 12 dancings. Os dois liceus para ensino secundário, e os serviços de assistencia e higiene em Marrocos são dignos de ser conhecidos.

Nota Oficiosa

Para que se não possa alegar ignorância torna-se público que, por despacho de Sua Ex.^a o Senhor Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social publicado no Diário do Governo—1.^a série—de 9 do mês corrente, foram provisoriamente fixados os seguintes salários mínimos para os operários da industria de panificação deste Distrito:

Salários Diários

Forneiros, 12⁰⁰ ou 10⁰⁰20 e 1 quilograma de pão.

Amassadores, 12⁰⁰ ou 10⁰⁰20 e 1 quilograma de pão.

Tendedores, 10⁰⁰ ou 8⁰⁰20 e 1 quilograma de pão.

Distribuidores, 9⁰⁰ ou 7⁰⁰20 e 1 quilograma de pão.

Vendedores de Balcão

Homens, 8⁰⁰ ou 6⁰⁰20 e 1 quilograma de pão.

Mulheres, 5⁰⁰ ou 3⁰⁰20 e 1 quilograma de pão.

Faro e Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, aos 10 de Fevereiro de 1939.

O Delegado,

Joaquim Sena Belo

Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

ANUNCIO

Faço saber que no dia vinte e seis do proximo mês de Fevereiro, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar aquem maior lanço oferecer acima do valor da respectiva avaliação os seguintes direitos:—1.^o O direito a metade em um quinhão de terra de semear, denominada «Cerca da Oliveirinha», quinhão este que se acha demarcado, situado nos arredores do Monte da Casa Nova das Cortelhas, freguesia de Cachopo, desta comarca, avaliado em Esc: 300\$00; 2.^o O direito á sexta parte em uma cerca no sitio do Monte do Lobo, freguesia de Cachopo, desta comarca, denominada «Cerca do Poço», avaliada em Esc: 400\$00. Estes direitos são arrematados nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Publico move contra Manuel Joaquim, menor, representado por seu pai Joaquim Inácio, solteiro, trabalhador, residente no Vale de João Farto, freguesia de Cachopo. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 26 de Janeiro de 1939.

O Chefe da 3.^a Secção Int.^o

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

João de Deus Pereira

J. Corrêa dos Santos

O que será a Exposição do Mundo Português

I

Os trabalhos de execução da Exposição do Mundo Português a inaugurar em Maio de 1940 e que será, sem duvida, uma das mais grandiosas comemorações do duplo Centenário de Fundação e Restauração de Portugal, iniciam-se no próximo dia 15 de Fevereiro. Assim o declarou a imprensa o commissário geral do certame, sr. dr. Augusto de Castro, que, com os srs. Eng.º Sá e Melo, commissário adjunto, e Cotinelli Telmo, arquiteto-chefe, se não têm poupado a esforços para que a Exposição do Mundo Português constitua, numa realização magnifica, a digna evocação dos oito seculos de Historia, durante os quais Portugal viveu— como disse o sr. dr. Oliveira Salazar na nota referente aos centenários—«a vida intensa do soldado, do trabalhador da terra, do explorador do mar, do descobridor, do missionário, do portador duma doutrina e duma civilização».

Para local da Exposição, foi escolhido o vasto terreno em frente da Igreja e do Mosteiro dos Jerónimos até o rio e que irá, em largura, desde a praça Afonso de Albuquerque até a Torre de Belém.

Graças às demolições e remoções que vão ser imediatamente realizadas, os Jerónimos voltarão a olhar de frente o Tejo, como nos tempos em que deste largavam, nas naus da descoberta, os portugueses que haviam, primeiro, ajoelhado e rezado naquele mosteiro. A Torre de Belém ficará, por sua vez, liberta da incómoda vizinhança do gasómetro, transferido para a Quinta da Matinha.

De acôrdo com a nota officiosa do sr. dr. Oliveira Salazar, a Exposição procurará «mostrar, por assim dizer, todas as pegas e vestígios de Portugal no globo». Apontará a obra deste povo de descobridores, de capitães, de criadores de civilização, e também de santos, de poetas, de lavrantes de pedras e de almas.

A Exposição terá uma porta magestosa sobre o rio, donde se avistará uma grande estátua do infante D. Henrique, projectando no céu um imenso facho luminoso com estas palavras: «Mundo Português».

Do lado de Lisboa e do lado de Cascais, abrir-se-ão, respectivamente, as portas da «Fundação» e da «Restauração». Na secção histórica, haverá os seguintes pavilhões: da «Fundação», com a visão histórica da criação de Portugal, da «Independência», mantida através de oitocentos anos, dos «Descobrimientos», da «Colonização», da «Propaganda da Fé»—a história cristã de Portugal—dos «Portugueses no Mundo», com um anexo consagrado à projecção portuguesa actual.

(Continúa)

VENDE-SE

Uma courela no sitio da cativa, freguesia da Conceição.

Quem pertender dirija-se a José Martins Ferro, sitio do Belmonte, freguesia da Luz.

Alviçaras

Dão-se 200.000 a quem indicar o paradeiro de 500 pimenteiros de almagaça que foram levados da horta do Colaço, sem conhecimento do dono.

Sinais: 15 a 20 cm. de altura alguns com fiôr, lóilhas largas furadas pelos insectos.

Dirigir a Eugenio Madeira.—Vila Nova de Cacela.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Um "heroi" soviético

E' já conhecida a frase de Semachko, antigo commissário soviético para a Saúde Pública: «Perdoar-nos-ão talvez tudo, menos o que fizemos das crianças».

Este grito da consciência dum comunista é ilustrado tragicamente pela noticia que, ainda há pouco, correu mundo, de se pretender erigir em Moscovo, a entrada da Praça Vermelha, um monumento a Paulika Morosof. Esta criança de doze anos é apontada como heroi nacional pelo facto de ter denunciado as autoridades soviéticas o seu próprio pai, informando-as de que este guardava trigo, em vez de o entregar ao Estado.

Triste heroísmo e triste consagração! Paulika Morosof é um símbolo, não de grandeza ou de virtudes cívicas, mas da degradação moral a que conduz a educação soviética. Uma juventude orientada por tais normas é capaz, naturalmente, dos crimes mais monstruosos.

Quem denuncia um pai é, evidentemente, um bom comunista. Está apto a trilhar tôda a senda da miséria e da baixaza.

E' por isso que centenas de crianças fogem anualmente do lar paterno, preferindo correr todos os riscos a continuarem a aprender a matar os que lhes deram a vida. André Gide, referindo-se a este facto no seu livro «Retour de L'U. R. S. S.», explica que esses garotos «fogem frequentemente porque sentem que em parte alguma do mundo se pode ser miserável como na Russia».

O terrível «acto heroico» de Paulika Morosof é mais uma prova de que o comunismo só pode gerar monstros.

Há uma pergunta, porém, que se impõe, nesta altura em que tanto alarido se faz a volta da perseguição alemã contra os judeus. Que se diria nos jornais ingleses, franceses e americanos, se por hipótese absurda Paulika Morosof fôsse um garoto alemão e a sua estátua se viesse a erguer em Berlim, ou se fôsse um balila italianae o seu monumento se viesse a erguer em Roma? Eis um esplêndido assunto de meditação: Que clamores solitaria a famosa «consciência universal» nesta hipótese? Não tenham dúvidas: seria uma gritaria de ensurdecer, uma nunca acabar de lamentações sobre a sorte do povo alemão ou do povo italiano, uma choradeira de fazer estalar as pedras. Mas como o «heroi» é russo, como os seus glorificadores são Estaline e os seus sequazes, a «consciência universal» nem pia...

PELA IMPRENSA

Revista de Contabilidade e Comércio—Recebemos o n.º 24 deste trimestrário de cultura económica, que se publica no Porto.

O sumário do presente número consta do seguinte: Ricardo de Sá, por Luiz Mourão; Preço de custo de fabricação na industria de chocolates, por Francisco Xavier Antunes; La contabilidade en la esfera de la administración económica, pelo prof. Alberto Arévalo; Est modus in rebus VII, pelo prof. Dr. Jaime Lopes Amorim; Aspirações de Classe, pelo Dr. Joaquim Rodrigues dos Santos; A contabilidade na Industria Textil, pelo Dr. Manuel Pereira dos Santos; A Contribuição Industrial e a sua distribuição, pelo Dr. Alfredo da Fonseca; Legislação de uso corrente; Regras de administração e contabilidade a observar pelos organismos de coordenação económica; Ecos e comentários; Bibliografia e Índice do 6.º ano.

BARBEARIA

Trespasa-se na Rua da Liberdade, n.º 53—Tavira.

Quem pretender dirija-se á Redacção deste jornal.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Sr. José Pereira Nolasco.
Em 13—D. Augusta Xavier da Silva Mello e Sabbo, Mle. Maria Catarina Terramoto, menina Maria Idalina da Encarnação Gonçalves e o menino Manuel Maria Isidoro da Costa.

Em 14—D. Brites Baptista Falcão Santos, D. Lucilia Valentina Soares Mansinho Soares, Mle. Maria Valentina Peres Fernandes, e os srs. Antonio Ramos Dias e Valentim Lopes.

Em 16—Mle. Maria Marília Ribeiro de Jesus, menina Maria das Dores Ribeiro de Jesus.

Em 17—Alf. Joaquim d' Avelar Santos, e srs. Rodrigo Sá de Aboim e Aboim, e João José Bernardo.

Em 18—Mle. Zulmira de Mendonça Campos, o sr. Emeliano do Nascimento Palmeira.

Registo Civil

Movimento demográfico do mês de Janeiro:

Nascimentos, 58; Casamentos, 8 e Obitos, 30.

BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

Concerto de Domingo das 14 às 16 horas

I PARTE

Marcha P. Vaz
Obéron — Ouvert. C. Weber
L'Amico Fritz — Int. Mascagni
Carmem — Opera. Bizet

II PARTE

O Rei da Lã — Oper. H. Rocha
No Jardim — Ouvert. J. Chicória

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia FRANCO.

VENDE-SE

Uma máquina de lavar roupa em bom estado. Nesta redacção se diz.

ESCOLA Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

Rua do Arsenal, 54-3.º LISBOA

Fundada em 1930

e ao abrigo do Decreto 23.447

Habilitação garantida para

Guarda-livros

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

Quadro de Honra: alguns distintos alunos

N.º 10

Sr. José F. Fialho Gomes—Safara.

Sr. Antonio Medeiro Palma—Serpa.

Sr. Antonio Joaquim Silva Junior—Odemira.

Sr.ª D. Maria Ribas de Lemos—Aljustrel.

Sr.ª D. Elisa Guerreiro do Carmo—S. Tiago de Cacem.

(Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes.

—

Cursos de Escrituração, Contabilidade, Estenografia, Dactilografia, etc.

Peça grátis o nosso livro de propaganda que contem planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, de Lisboa, Porto, Provincias, Colónias e estrangeiro, etc.

Se lhe fôr possível recorte e envie-nos este anuncio.

—

Agente no Algarve: Para informações e matrículas, Srr. Alvaro Correia de Carvalho, Avenida da Republica, n.º 128, OLNÃO.

—

MOBILIAS

Vendem-se completas de sala, casa de jantar e escritorio e bem assim tres maiples.

Tratar com Luis Filipe Monteiro Santos, Praça Zacarias Guerreiro-Tavira.

CARNAVAL EM OLHÃO

A antiga Sociedade Recreativa, constituida pelas familias de elite da vila de Olhão, vem organisando, há meses «Serões de arte», semanais, com optimos programas, marcando um periodo de rejuvenescimento, a-pezar dos seus oitenta anos de existencia.

Para a epoca de carnaval foi elaborado um variado plano de diversões, a que damos publicidade por sêr de justiça salientar o esforço da Comissão orientadora de festas e serões daquela colectividade.

Hoje, domingo magro, realiza-se a Festa de tradição coreografica.

Os socios mais antigos, e suas esposas, dansarão, a rigôr, a Quadrilha de Honra, com todas as suas marcas e dansarão Lanceiros, Pasde Quatre, Polka, Mazurka, Pas de patineurs, valsa a a dois tempos, na revivescencia da sua epoca da mocidade.

A nota de modernismo será apenas dada por um grupo de gentilissimas meninas que executarã o formoso bailado «Valsa dos Leques», cantado por Mad. Suzana Ramires. Os versos são de Adriano Batista.

No dia 15 terá logar o baile de gala, em honra dos Estudantes de Coimbra.

No dia 17 haverá baile de mascarar sendo nessa noite levada a efeito a movimentada cêna mimica, intitulada «A tragedia no Far-West», somente desempenhada por meninas.

No domingo gordo a Recreativa será visitada por Sua Magestada El-Rei Carnaval e augusta consorte e lusida comitiva palaciana, masculina e feminina. O Cortejo real será escoltado por um destacamento de cavalaria e outras tropas de terra e do mar, da Carnavallancia.

Para distração dos regios visitantes as meninas da Sociedade proporcionar-lhes-ão um brilhante bailado oriental.

Na segunda feira de carnaval apresentação da Grande Companhia Internacional de Variedades, «Korobok-péra», com seus fenomenos humanos, prestidigitadores, atletas, clowns, acrobatas, cães amestrados, bailarinas de fama mundial, etc.

Na terça feira gôrda terão logar o cotillon-carnavalesco-figurado, um curso de beleza masculina e a exhibição de numerosos carnavalescos pelo Grupo de Amadores de Teatro de que fazem parte Santos Garrócho, Joaquim Vaz, Francisco Pina, Joaquim Nardo, Joseph, Reinaldo Santos e outros, ha tempo actuando, com exito, na velha Recreativa Olhanense, a convite da sua direcção.

O ingresso de forasteiros só é aceite quando apresentados por socios.

EM LOULÉ

Seguindo a tradição brilhantemente mantida pelos habitantes desta vila, mais uma vez são este ano levadas a efeito pelo Carnaval, magestosas Batalhas de Flores, na Avenida José da Costa Mealha, e, como no ano transacto, em beneficio da Santa Casa da Misericórdia e Hospital local.

Lavra grande animação por tal facto e a comissão trabalha afanosamente para que nada desmereça do bom nome alcaçado outrora, e firmemente mantido no passado ano.

Estão já inscritos cerca de duas dezenas de carros alegóricos, que prometem ser simplesmente brilhantes.

Oxalá tudo se disponha em harmonia com os bons desejos dos organisadores para que o seu trabalho seja, mais uma vez, coroado de retumbante êxito.

As festas estão marcadas para segunda e terça-feira gordas, pelas 3 horas da tarde, estando já a ser elaborado o programa definitivo.

LIVROS

Consta-nos que brevemente surgirá a lume—«A Lira no Parnaso»—obra poética, intensamente lirica, da autoria da nossa colaboradora Vitória Régia. Confiamos em que a critica a receberá com o agrado concedido ao «Guerreiro Cristão».

Não será inconfidência transcrever um soneto extraído ao acaso do texto

X I

All! meu amor, lancei um manto aos ombros um manto vaporoso de Vestal. No meu caminho esmaltam-se os escombros, de luz dourada e flechas de cristal!

Minha alma na vertigem do Ideal, vai suspensa de encantos e de assombros... A noivarem no místico pombal, arruham docemente ternos pombos!...

Al! meu amor, quem és? E eu! Quem sou eu?! E's perfume, eu a flôr que hoje nasceu, embevecida à luz da madrugada!

... Faz frio, a neve cai, fol-se o perfume... Morreu de amor a rosa, e num queixume... Jaz agora no solo desfolhada!...

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Pela Província

Gastro Marim

Estamos atravessando a época de maior crise do ano e para de certo modo a fazer atenuar tem esta Camara instado junto dos Poderes Superiores para que urgentemente deem andamento aos projectos dalgumas obras que há tempos foram mandados para o Ministério das Obras Públicas.

Já mereceram aprovação os trabalhos de compostura da estrada que vai desta vila ao Gancho, cuja pedra se principiou a arrumar no dia 30 de Janeiro ultimo e o empedramento do ramal que vai da Altura ao Cabeço. Espera-se agora da boa vontade de Sua Ex.ª o sr. Governador Civil a aprovação do projecto do lavadouro público e de uma verba para a continuação dos trabalhos da Praça 28 de Maio que se encontra no centro da vila e que tal como está é um perigo para os veiculos e transeuntes.

Autorizadas estas obras ocupar-se-iam algumas dezenas de trabalhadores durante dois ou três meses e remediaria-se neste tempo a grande crise porque estamos atravessando.

Bom será, pois, que a autorizarem-se tais melhoramentos se envidem todos os esforços para que os mesmos comecem desde já e não suceder que tudo leve enrolado e só venham autorizados em Maio ou Junho.

E enquanto não houver pão em todos os lares a Revolução continua.

Na sala das sessões da Camara Municipal reuniram, na pretérita semana, os Ex.ºs Senhores Presidente, Jacinto Celorico Palma, Dr. Reinaldo Raul Prazeres, Delegado de Saude e Dr. José Diogo, Veterinário, com todos os vendedores de leite neste concelho a fim de serem distribuidos os prémios de 50.000 e 30.000 aquele que durante o ano tivesse fornecido leite em melhores condições para o consumo e se tivesse apresentado com mais asseio no corpo e nas vazilhas.

Coube o 1.º prémio a Custódia da Conceição e o 2.º a Maria Rosa os quais foram entregues pelo sr. Presidente depois de lhes elogiar a sua conduta e de as exortar a proseguir no mesmo caminho, pois o leite, em geral, é um alimento destinado as mais das vezes as pessoas fracas e aos doentes constituindo um verdadeiro crime a sua adulteração.

—A chuva que se fazia desejada está-se tornando aborrecida e um pouco prejudicial pela época em que appareceu, podendo causar graves prejuizos aos amendoeirais que estão no principio da sua floração.

—Espera-se a todo o momento os srs. Engenheiros que vem arrematar os trabalhos da empreitada das pontes das Ribeiras de Belixe e Odeleite, melhoramentos estes de incalculáveis benefícios para esta região e muito principalmente nesta época.

Oxalá que venham em boa ocasião e o mais rapidamente possível.—C.

CINZAS DO PASSADO

Tavira há 76 anos

VARIOS MOTIVOS—Sahiram de Lisboa a bordo do Paquete D. Luiz com destino a Vila Real de Santo Antonio os Senhores Antonio Xavier de Brito Teixeira e José Xavier de Brito Teixeira e com destino a Tavira os Senhores João da Restauração Marques e José das Neves.

Por ordem do Governador Civil de Faro foi suspenso das suas funções o administrador do Concelho de Tavira, Capitão de Caçadores n.º 4 Thomaz Bernardino de Melo.

Desde logo o Sr. Governador Civil propôs ao Ministro do Reino para que fosse nomeado o Senhor João Luiz de Mendonça e Melo.

Do jornal que se publicava em Lisboa «O Algarviense», de 16 de Julho de 1863.

Anunciar no

“Povo Algarvio”

é ter a certeza de exito

AVISO

Eugénio Rodrigues Madeira, residente na fazenda do Colaço, em Vila Nova de Cacela, faz público: Que não se responsabilisa por qualquer divida contraída por seus filhos, salvo se fôr por si autorizada em documento assinado.

Drogaria Tavirense

DE
SOUSA ROSA & VICENTE, L.^{DA}

DROGAS e PRODUTOS QUIMICOS
Alcatrão, Pés louro, Qual-Tar, Sulfato de cobre e enxôfres
OLEOS, TINTAS, VERNISES e SECANTES

FERRAGENS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
FERRAMENTAS

ARTIGOS de BORRACHA
Tubos para irrigador, sacos para gelo e agua quente

AGUAS MINERO-MEDICINAIS
Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Castelo e outras

Perfumaria

Completo sortido das acreditadas marcas
NALY BENAMOR, SANTA CLARA, HARLESSE, TOKALON etc. etc.

Rua José Pires Padinha
TAVIRA

Bernardino M. Mateus

GENEROS ALIMENTICIOS DE 1.^a QUALIDADE

PERFUMARIAS, LOUÇAS, VIDROS
E ARTIGOS DE NOVIDADE

R. Alexandre Herculano, 2 e 4 -:- R. da Liberdade, 1 e 5

TAVIRA

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores
Artigos de Merceria
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azete do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confetaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY,
BENAMOR, SANTA CLARA, TAL-
PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentífricas
Cremes Dentífricos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módcios
Preços

A COMERCIAL de J. Carmo, Limitada

TAVIRA

Oferece a V. Ex.^a um brinde desde que consiga
reunir 10 talões até 31-12-1938

COMPRA DE 20\$00

GABARDINES grande sortido a Esc. 300\$00

ATENÇÃO

Recomendar esta casa, é prestar um grande
favor a todos os vossos amigos e pessoas
das vossas relações.

A COMPETIDORA

— DE —

José Augusto Neves

28, Praça da República, 29

TAVIRA

Tem sempre ótimos artigos de Lani-
fícios e Algodões aos melhores preços.

SERVIR BEM É O SEU CAMINHO!

Nesta época festiva recomenda-se a
V. Ex.^a uma visita ao estabelecimento.

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Vende-se

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.^o andar e armazem anexo.
Nesta redacção se informa.

Sebastião do Nascimento Gonçalves

(Antigo empregado da
Casa José Viegas Mansinho)

RELOJOEIRO

Junto ao Mercado Municipal
R. José Pires Padinha

TAVIRA

Concertos, reparações e
limpeza de: Relógios, Ou-
ro, Prata, Joias, Grafo-
nolas, etc., etc.

Pelos preços mais módicos

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

Recordar é viver

Bento (alfaiate)

Ex-Oficial da casa João Car-
valho (Espanhol), ao Chiado,
«Ultimo Figurino», Lisboa

Confecções de fatos para se-
nhoras pelos ultimos figurinos

Tendo como gerente técnica
M.^{me} Guilhermina Bento

Rua Roque Féria, 20

ou no próprio

Joaquim do Carmo Bento

TAVIRA

Aparelhos de T. S. F.
das melhores marcas
do mundo como sejam:

PONTO AZUL,
KÖRTING,
PAILLARD, etc., etc.

VENDE:

Francisco Padinha Raimundo

TAVIRA

Assinai o “Povo Algarvio”

Só no LONDRES SALÃO



e na alfaiataria de V. Lopes encontrarão o **Desportex**

É o tecido ideal para todos os fins.

Pela sua construção e pela sua enormidade de desenhos e colo-
ridos, como V. Ex.^a pode facilmente examinar pelas suas famosas
coleções, tem vantagens sobre qualquer outro tecido para a vi-
da de VIAGEM, CAMPO e DESPORTO.